



MR 008. Corpos vulneráveis: poder e resistências

Cynthia Andersen Sarti (Unifesp) - Coordenador/a,
 Lia Zanotta Machado (Universidade de Brasília) -
 Participante, Cynthia Andersen Sarti (Unifesp) -
 Participante, Patrícia Birman (UERJ) - Participante,
 Marcia Regina de Lima Silva (Usp) - Debatedor/a

Se a condição vulnerável marca inexoravelmente humanos (e não humanos) como seres que vivem e, como tal, estão expostos ao outro, a degenerescência e a morte, esta mesa propõe tratar dos mecanismos sociais de distintas ordens por meio dos quais alguns corpos e pessoas, na acepção de Marcel Mauss - se tornam mais vulneráveis que outros. Falamos de mecanismos que, historicamente, circunscrevem e subjagam corpos e pessoas no interior de relações de poder e dominação, construindo e enraizando modos de subjetivação que reproduzem a sujeição na qual são forçados, mas apontam igualmente formas inusitadas de resistência. Para pensar essas vulnerabilidades e resistências, propomos, cada uma das participantes, discutir diferenças e desigualdades específicas, que trazem a marca de gênero, da pobreza, do racismo e da violência, profundamente arraigadas numa sociedade com um passado escravocrata como a brasileira, mas abordadas aqui a partir de suas reconfigurações na atual conjuntura política do país. Incluímos a discussão da prática de tortura que, se marcou o período de exceção da ditadura militar (1964-1985), transcende essa localização histórica e está sub-repticiamente presente na sociedade brasileira como modo aceitável de tratar corpos marcados pela desigualdade.

Corpos torturados: habitar o mundo depois de experiências limite

Autoria: Cynthia Andersen Sarti

A apresentação faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre o sofrimento associado à violência, que interroga, com base na memória da ditadura militar brasileira (1964-1985), as formas possíveis de voltar a habitar o mundo depois de acontecimentos disruptivos de violência, que assinalam a morte do que era antes (Veena Das). A partir de textos literários que relatam a prática da tortura durante a ditadura, busca-se refletir sobre as formas de expressão e inscrição da experiência da tortura no curso da existência de quem a viveu. Experiência limite de desigualdade e poder, a questão da tortura, considerada crime na sociedade contemporânea pelo direito internacional, é pensada como tributária do problema que remonta às condições históricas de instituição de direitos universais (Talal Asad) e ao valor diferencial dos corpos e da vida, como fundamento do direito, em uma ordem biopolítica.



Realização:



Apoio:



Organização:

